

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos – Trabalho 812

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO PERÍODO DE 1973 A 2013: ALGUMAS REFLEXÕES

Vanessa Ferraz Almeida Neves – UFMG

Patrícia Corsino – UFRJ

Agências Financiadoras: MEC; CNPq; FAPEMIG

Resumo

O objetivo foi organizar revisão bibliográfica sobre leitura e escrita na Educação Infantil, entre 1973 e 2013. Utilizaram-se bases de dados nacionais que continham teses, dissertações, periódicos especializados e trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalho 07 e 10 da ANPEd. Ao se cruzarem termos gerais com termos específicos, foram recuperados 392 documentos (211 dissertações de mestrado, 71 teses de doutorado, 1 tese de livre docência, 61 artigos e 48 trabalhos apresentados na ANPEd). Os documentos foram agrupados em três interstícios: 1973-1989; 1990-1999 e 2000-2013. Observou-se um crescimento entre os interstícios, em todos os tipos de publicação, exceto no caso da ANPEd cuja quantidade, entre o segundo e terceiro interstícios, permaneceu inalterada. A análise dos dados considerou a tardia digitalização das informações, o período de expansão da pós-graduação no Brasil e a constituição da Educação Infantil como objeto de investigação. Uma das conclusões que perpassa os três interstícios é a distância entre o número de dissertações e teses apresentadas e a quantidade de artigos publicados, bem como de trabalhos apresentados nos GTs 07 e 10 da ANPEd, indicando pouca divulgação dos resultados das pesquisas.

Palavras-chave: Alfabetização, leitura e escrita; Educação Infantil; Estado do conhecimento.

INTRODUÇÃO

Todo conhecimento (...) deve conter um mínimo de contra-senso, como os antigos padrões de tapete ou de frisos ornamentais, onde sempre se pode descobrir, nalgum ponto, um desvio insignificante de seu curso normal. Em outras palavras, o decisivo não é o prosseguimento de conhecimento em conhecimento, mas o salto que se dá em cada um deles (BENJAMIM, 1993, p. 264).

O presente trabalho apresenta parte dos resultados de uma pesquisa que teve como objetivo mapear o estado do conhecimento sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil na produção acadêmica brasileira entre 1973 e 2013. Algumas questões

orientaram essa investigação: o que o campo da Educação Infantil no Brasil tem produzido de conhecimento em relação às especificidades do trabalho com a leitura e a escrita na educação das crianças até seis anos de idade? Que temas foram priorizados pelas pesquisas educacionais que se inserem no campo da Educação Infantil? Observa-se uma mudança significativa de pressupostos teóricos, objetivos, metodologia ao longo das décadas analisadas? Como esses estudos se situam frente à polêmica sobre a adequação de se alfabetizar ou não na pré-escola, que marcou essa temática no campo da Educação Infantil?

Entendendo com Bourdieu (2003, p.179) que “o campo, no seu conjunto, define-se como um sistema de desvio de níveis diferentes e nada, nem nas instituições ou nos agentes, nem nos actos ou nos discursos que eles produzem têm sentido senão relacionalmente, por meio do jogo de oposições e das distinções”, consideramos relevante investigar as tendências deste jogo de oposições e distinções tecidas ao longo dos últimos quarenta anos na constituição do campo da Educação Infantil. Analisar relações e tendências, num período histórico longo, pode abrir caminhos para melhor compreender os espaços de produção de conhecimento como dialeticamente determinados e determinantes das próprias práticas.. Dialogando com a epígrafe de Benjamin, o interessante nos levantamentos não é descrever o prosseguimento de conhecimento em conhecimento, mas analisar o salto que se dá em cada um deles. O que desvia, o que muda o curso, o que rompe e recria ao longo do processo?

Neste artigo elegemos para análise o levantamento quantitativo das produções que foram encontradas no cruzamento de termos gerais e específicos em diálogo com trabalhos que discutem a produção de conhecimento no campo de Educação Infantil. Está organizado em três partes: na primeira, discutimos a metodologia que sustentou a revisão bibliográfica e apresentamos os resultados encontrados. Na segunda, analisamos as tendências e situamos os movimentos de produção do conhecimento no jogo de oposições e distinções. Na terceira, tecemos algumas conclusões e apontamos possibilidades de continuidade.

METODOLOGIA

Para realizar o levantamento bibliográfico, foram utilizadas bases de dados nacionais que continham teses, dissertações e periódicos especializados, bem como os

trabalhos apresentados nos encontros anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPEd. Considerando possíveis relações entre as tendências pedagógicas que marcaram as últimas quatro décadas de produção na área educacional e as questões relacionadas à alfabetização e à Educação Infantil, delimitou-se um recorte temporal entre 1973 e 2013.

Nas buscas, selecionaram-se termos gerais (Educação Infantil, Creche, Infância, Pré-escola e Bebês) e termos específicos (Letramento, Alfabetização, Escrita, Leitura, Literatura, Oralidade e Linguagem) que foram cruzados para a recuperação dos documentos. A etapa subsequente constituiu-se das pesquisas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Base de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Bibliotecas Universitárias. A pesquisa dos trabalhos apresentados na ANPEd se restringiu ao Grupo de Trabalho 07 (GT 07) – Educação de crianças de 0 a 6 anos e ao Grupo de Trabalho 10 (GT 10) – Alfabetização, Leitura e Escrita, considerando a aproximação das temáticas de ambos com o objeto a ser pesquisado.

O levantamento sobre os trabalhos apresentados ao longo da história da Associação foi realizado de duas formas. Entre a 1ª e a 22ª reunião, a busca foi realizada manualmente, a partir da leitura de atas, revistas e entrevistas com pesquisadores, já que tais documentos não se encontram disponíveis no portal da ANPEd. A partir da 23ª reunião, os trabalhos passaram a ser disponibilizados na página eletrônica da ANPEd. Os mesmos não estão organizados em forma de banco de dados, o que não nos permitiu uma busca com filtros. Muitos trabalhos foram lidos na íntegra, pois o título, as palavras-chave e o resumo não ofereciam informações suficientes acerca do conteúdo específico do trabalho que permitissem identificá-los ou não com a temática proposta nesta pesquisa.

Conforme dados do Quadro 1, a seguir, foram localizados 392 documentos. Desses, 211 são dissertações de mestrado, 71 são teses de doutorado, 1 tese de livre docência, 61 artigos e 48 trabalhos apresentados nos GT07 e GT10 da ANPEd. Como se verá a seguir, os dados foram agrupados em três interstícios, tomados a partir das possíveis relações que o contexto pedagógico exerceu em cada época. O primeiro interstício corresponde ao período entre 1973 e 1989 e diz respeito aos primeiros anos da pós-graduação no Brasil, quando se observa uma produção em processo inicial de publicação e/ou a falta de acessibilidade a elas, apresentando os limites do próprio

campo. O segundo, entre 1990 e 1999, abarca o processo de inserção da educação infantil como primeira etapa da Educação Básica e consolidação desta etapa nas políticas, nas práticas e nas pesquisas educacionais. O terceiro, entre 2000 e 2013, o momento atual, fornece elementos para se pensar um campo em plena ascensão e vigor, expressos no aumento exponencial das publicações.

Quadro 1: Tipo de publicação relacionada ao tema alfabetização leitura e escrita na Educação Infantil por ano, Brasil-1973-2013.

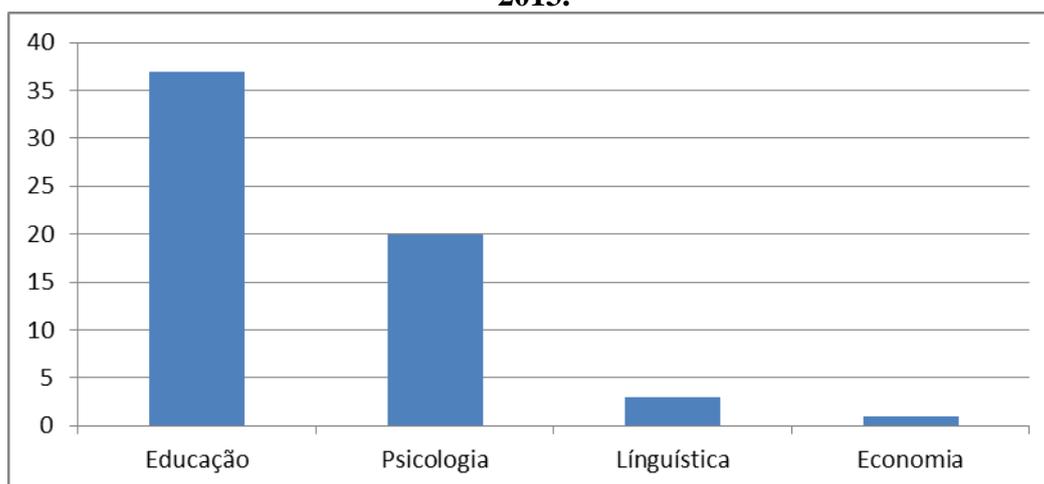
Ano da publicação	Artigo	Dissertação	Livre-docência	Tese	Trabalhos da ANPEd	Total
1973	0	0	0	0	0	0
1974	0	0	0	0	0	0
1975	0	1	0	0	0	1
1976	0	0	0	0	0	0
1977	0	0	0	0	0	0
1978	0	0	0	0	0	0
1979	0	0	0	0	0	0
1980	0	3	0	0	0	3
1981	0	1	0	0	0	1
1982	0	0	0	0	0	0
1983	0	0	0	0	0	0
1984	0	0	0	0	0	0
1985	1	2	0	1	0	4
1986	0	0	0	1	1	2
1987	0	1	0	0	0	1
1988	0	3	0	1	0	4
1989	1	1	0	0	1	3
Subtotal	2	12	0	3	2	19
1990	0	0	0	0	3	3
1991	0	1	0	0	1	2
1992	1	5	0	1	0	7
1993	0	0	0	1	3	4
1994	2	2	0	2	2	8
1995	1	6	0	1	2	10
1996	1	2	0	2	6	11
1997	2	3	0	2	3	10
1998	1	4	0	0	1	6
1999	1	2	0	1	2	6
Subtotal	9	25	0	10	23	67
2000	3	4	0	2	0	9
2001	4	7	0	5	0	16
2002	0	3	0	4	0	7
2003	0	3	0	2	1	6
2004	5	13	0	1	1	20
2005	2	7	0	1	6	16
2006	2	15	0	4	0	21
2007	4	11	0	2	2	19
2008	3	14	0	4	2	23
2009	6	12	0	2	3	23
2010	4	11	0	4	1	20
2011	7	32	0	8	3	50
2012	5	30	0	11	3	49
2013	5	12	1	8	1	27
Subtotal	50	174	1	58	23	306
Total	61	211	1	71	48	392

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2016.

Observa-se que em cada interstício houve um significativo crescimento de publicações¹ sobre o tema que em pauta, com exceção dos trabalhos publicados na ANPEd, cujo número permaneceu o mesmo no segundo e no terceiro interstício. Entre 1990 e 1999 foram publicadas 25 dissertações e 10 teses, e apresentados 23 trabalhos nas Reuniões da ANPEd, o que corresponde à apresentação de 65,7% das pesquisas de tese e dissertações defendidas no período. Em 2000 e 2013 foram publicadas 174 dissertações e 58 teses e apresentados na ANPEd apenas 23 trabalhos (9,9%). Esta desproporção de apresentações de trabalhos na Anped entre um interstício e outro nos leva a indagar: por que apenas uma pequena parte dos resultados destas pesquisas de teses e dissertações foram apresentados na ANPEd? Os trabalhos não foram apresentados porque não foram submetidos ou porque não foram aprovados?

Cabe ressaltar que o Quadro1 foi gerado a partir do cruzamento dos termos gerais e específicos, abarcando trabalhos de várias áreas. Em relação aos 61 artigos publicados, conforme aponta o Gráfico 1, 37 são da Educação (60, 6%), 20 da Psicologia (32,7%), 3 da área Linguística/Letras (4,9%), 1 da área de Economia e Política (1,6%).

Gráfico 1- Número de artigos publicados relacionados ao tema alfabetização leitura e escrita na Educação Infantil, por áreas do conhecimento. Brasil 1993-2013.



Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaboração das autoras, 2016.

¹ Foi computada apenas uma tese de livre docência, defendida no ano de 2013. Por possuir um caráter bastante diferenciado em relação às demais publicações e considerando o número inexpressivo de publicações, a categoria tese de livre docência não foi incluída nesta análise.

A área de Educação detém pouco mais da metade destas produções, evidenciando que o tema alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil é de interesse não apenas desta área, mas também da Psicologia. Em que pesem as significativas contribuições da área da Linguística/Letras nos estudos da linguagem, observa-se que na temática deste artigo, é pouco expressiva, o que mostra a necessidade de diálogo entre estas três áreas.

Em relação às teses e dissertações, o movimento foi bastante semelhante ao dos artigos: aproximadamente 60% das pesquisas encontradas são oriundas de programas vinculados à área de Educação, cerca de 30% dos programas de Psicologia e o restante se encontra disperso nos programas de Letras/Linguística, Ciências Sociais, Filosofia, Fonoaudiologia e Saúde.

O Quadro 2, a seguir, apresenta a proporção de cada tipo de publicação por interstício e evidencia o salto quantitativo das publicações nos últimos anos.

Quadro 2 – Proporção dos tipos de publicação sobre alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil por interstício de tempo- Brasil- 1973-2013

Interstício/ Tipo	Artigo		Dissertação		Tese		Trabalhos da ANPEd		Total	
	Anos 1973- 1989	2	3,28%	12	5,69%	3	4,23%	2	4,17%	19
Anos 1990-1999	9	14,75%	25	11,85%	10	14,08%	23	47,92%	67	17,09%
Anos 2000-2013	50	81,97%	174	82,46%	58	81,69%	23	47,92%	306	78,06%
Total	61	100%	211	100%	71	100%	48	100%	392	100%

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaboração das autoras.

Como a área educacional participa de cerca de 60%, do total das 392 publicações encontradas, em que pese o fato de que artigos e apresentações na ANPEd sejam frutos de teses e dissertações, foram produzidas na área cerca de 139 pesquisas sobre alfabetização, leitura e escrita na Educação Infantil ao longo dos últimos 40 anos, com concentração na última década, que contribuiu com mais de 80% destas pesquisas. Perguntamos: como tem sido a articulação destes trabalhos com a formação de professores e com as práticas pedagógicas? Pesquisas da área educacional (Kramer, 2009. entre outras) têm evidenciado uma forte tendência instrucional e preparatória, especialmente na pré-escola, evidenciando poucas reflexões sobre as especificidades do

papel da Educação Infantil na ampliação da inserção das crianças na cultura escrita. Portanto, se não há tão poucos trabalhos como inicialmente supúnhamos, parece que a apropriação e circulação destas pesquisas estão pouco vigorosas.

Vejam os a seguir, uma análise mais detalhada dos dados, em cada um dos três interstícios.

TENDÊNCIAS NOS TRÊS INTERSTÍCIOS

Inicialmente, cabe mencionar as dificuldades de acesso aos dados, acarretadas pela forma como as informações foram armazenadas e socializadas. Nas décadas de 1970 e 1980, as informações não estavam disponíveis em formato digital. No caso da ANEPD, a consulta a documentos impressos foi bastante dificultada, já que muitos desses documentos não se encontravam agrupados em um único acervo. Foi necessária uma ampla consulta aos programas de pós-graduação para recuperar um maior número de boletins informativos, atas das reuniões anuais, cópias de trabalhos ou outro tipo de registro impresso.

Diante dessas considerações, não podemos atribuir o crescimento das publicações ao longo do período pesquisado meramente a um maior interesse da área pelo tema, mas também a uma melhoria no acesso às informações. Entretanto, como se verá a seguir, o diálogo com pesquisas sobre o estado do conhecimento em Educação Infantil nos ajudou a balizar nossos achados.

O primeiro interstício – 1973 a 1989

Observamos que, até o final dos anos 1980, a produção era bastante escassa, apresentando, quase sempre, nenhuma ou uma única publicação anual ou ainda, no caso das dissertações, alcançando o valor máximo de três publicações em um ano. Tanto no caso dos artigos publicados, quanto nas teses, observa-se uma quantidade significativa de anos em que nenhuma publicação foi encontrada. No caso dos artigos, dos dezesseis anos que constituem o interstício, em doze deles não se registra nenhum documento. No caso das teses, observam-se onze anos sem nenhuma publicação, o que não significa que elas não existam, mas que não estavam acessíveis por meio digital. Quanto à ANPEd, registra-se a presença de dois trabalhos, um apresentado em 1986 e outro em 1989. Vale lembrar que entre 1978 (ano de criação da ANPEd) e 1996, as informações

são escassas e incompletas. Dessa maneira, pode-se afirmar tão somente que não foi localizado nenhum trabalho sobre a temática.

Apesar da precariedade de acesso às publicações, nesse primeiro interstício, a escassez de publicações, observada nos anos 1970, foi constatada por Rocha et al (2001). Os autores identificaram, nos anos 1980, o incremento da produção voltada para a educação da criança de zero a seis anos. Uma das poucas pesquisas que investigou a produção da área, nesse período, segundo os autores, foi a pesquisa de Rosa (1986). Na sua dissertação, Rosa (apud Rocha, 2001) analisou dezenove pesquisas e concluiu que os principais temas tratados, nessas publicações, foram monitorias de mães, políticas de educação pré-escolar e objetivos da pré-escola. O autor constata que havia “uma influência marcante dos estudos de educação compensatória como forma de resolver os problemas das crianças pobres (Rosa apud Rocha, 2001, p. 9)”. Em seguida, o autor identifica uma ruptura com tal concepção a partir dos anos 1980.

Campos & Haddad (1992, p.12), em trabalho que retomou artigos publicados no periódico *Cadernos de Pesquisa*, entre 1971 e 1991, reforçam a tese de que os trabalhos publicados na década de 1970 baseavam-se na concepção compensatória da educação pré-escolar. Interessa-nos as possíveis relações entre a educação compensatória, que tanto influenciou as pesquisas nos anos 1970 ou mesmo a crítica que se seguiu a essa concepção, nos anos 1980, e a questão da alfabetização, da leitura e da escrita. Como a chamada “educação compensatória” teria impactado a produção teórica voltada para a educação das crianças menores de sete anos e que relações essa influência teria no tema da leitura e da escrita?²

No trabalho já mencionado, Campos e Haddad (1992) salientam que, apesar do número pouco significativo de artigos encontrados, o segundo número editado em 1971 discutiu, exclusivamente, a pesquisa da psicóloga Ana Maria Poppovic sobre alfabetização em crianças de seis anos de idade que frequentavam instituições pré-escolares públicas. Como alertam as autoras, não parece mera coincidência o fato de o tema sobre as crianças menores de sete anos ter surgido, nos *Cadernos de Pesquisa*, intimamente relacionado à questão da alfabetização. As autoras destacam ainda que, durante a década de 1970, a maioria dos trabalhos que integraram a amostra era de autoras ligadas ao grupo de Poppovic. É de se supor que o combate ao fracasso escolar

² Consideramos aqui as crianças menores de sete anos uma vez que as crianças de seis anos, nesse período histórico, de acordo com as diretrizes da política educacional brasileira, eram público da Educação Infantil.

das crianças das camadas populares incidisse sobre a alfabetização e que a forma de combatê-lo ou evitá-lo seria atuar na pré-escola propedeuticamente.

Outro aspecto que chamou especial atenção das pesquisadoras foi o fato de temas, diretamente relacionados ao trabalho pedagógico em creches e pré-escolas, não serem tratados como tal. Dentre os temas negligenciados pela área da Educação Infantil, a alfabetização é um dos exemplos destacados.

Por que essa relutância em pesquisar essa temática, sobretudo se considerarmos, de um lado, a pressão social para que a pré-escola assumisse uma determinada função pedagógica e, de outro lado, a emergência de uma teoria psicológica que marcou profundamente as práticas pedagógicas de leitura e escrita, especialmente aquelas voltadas para a alfabetização infantil? Essa relutância teria, de fato, marcado a pesquisa sobre Educação Infantil naquele período? A resistência à educação compensatória implicou em uma “aversão” à discussão sobre a relação entre Educação Infantil e alfabetização? Para uma maior aproximação dessas e de outras reflexões, seria preciso incorporar, ao banco de dados, os trabalhos produzidos nesse período.

Para Campos e Haddad (1992), a década de 1980 é um período marcado pela teoria crítica da Educação que combate ao mesmo tempo, de um lado, o poder ilusório das chamadas teorias não críticas e, de outro lado, a impotência que decorre das teorias crítico-reprodutivistas. A pré-escola é compreendida como uma política compensatória que, ao lado de outros programas de compensação, serviria como medida paliativa para mais uma vez “contornar o problema em lugar de atacá-lo de frente” (SAVIANI, apud CAMPOS e HADDAD, 1992, p.16). Para Campos e Haddad (1992), esse argumento, que criticou a concepção compensatória da pré-escola, foi “sequestrado” por aqueles defensores da prioridade ao Ensino Fundamental e acabou por arrefecer o entusiasmo pela educação pré-escolar. Além disso, para as autoras, esse “engajamento” teria subtraído da Educação Infantil qualquer objetivo educacional válido, atribuindo a ela, quando muito, certo mérito assistencial de combate à pobreza. As questões formuladas pelas autoras resumem de forma contundente a situação da pesquisa e a posição hegemônica presente entre estudiosos da área da Educação Infantil, nos anos 1980.

No embate que se travou na época, alguns artigos, ao mesmo tempo em que asseveravam os equívocos da concepção compensatória, tentaram retomar a discussão, de forma a restabelecer a relevância do debate sobre a pré-escola. Um dos artigos mais lúcidos, na opinião de Campos e Haddad (1992), é o de Ana Maria Poppovic (1984). Nesse artigo, Poppovic fundamenta suas posições em defesa do investimento na pré-

escola. Interessante perceber que a questão da aprendizagem da leitura e da escrita é, na verdade, um dos conhecimentos que demarca o debate sobre sucesso ou fracasso escolar, enfim, que define, na visão de Poppovic (1984), a relevância de a educação iniciar-se antes daquela considerada compulsória.

O sistema de busca desta pesquisa não recuperou as publicações mencionadas por Rocha et al (2001) e Campos e Haddad (1992), já que esses trabalhos não se encontram disponíveis em formato digital, na base de dados consultada (SciELO). Pretendemos, em uma segunda fase da pesquisa, recuperar estes documentos e ampliar nossas análises. Nosso objetivo é poder entender a relevância que o tema da apropriação da linguagem escrita adquire nos trabalhos publicados até o final dos anos 1980 e se há uma relação entre esta temática e a função atribuída à Educação Infantil, em especial à pré-escola, segmento que predomina na abordagem dos pesquisadores de então.

O segundo interstício - os anos 1990

Se comparado com o período anterior, os anos 1990 apresentam uma maior disparidade entre os tipos de publicação. Entre 1990 e 1999, houve um aumento em todos os quatro tipos de publicação, sendo o mais expressivo o número de dissertações e de trabalhos apresentados nos GTs 07 e 10 da ANPEd. Passaram de doze para 25 e de dois para 23, respectivamente. Em relação aos artigos, apesar de um acréscimo, passando-se de dois artigos para nove, permaneceu a mesma escassez observada no período anterior. Entretanto, há uma maior constância em termos de ocorrências do que o observado na década anterior. A análise qualitativa dessa produção poderá indicar se esses artigos são resultado de pesquisas iniciadas no interstício anterior e/ou fruto da melhoria das condições de divulgação, advinda do processo de digitalização dos dados que ocorreu majoritariamente nos anos 1990, no Brasil, ou se de ambos, já que o aumento de programas de pós-graduação no Brasil ocorreu neste período.

A situação das teses é bastante similar à dos artigos. Em três dos quatro anos dessa década (1990, 1991, 1998), nos quais não foram encontrados artigos publicados, não há tampouco registro de teses apresentadas. Em três anos (1992, 1995 e 1999), encontrou-se a relação de um artigo para uma tese. No caso das dissertações publicadas e dos trabalhos apresentados na ANPEd, o número, nesse período, é bastante superior em relação aos artigos e teses e apresenta um total que se aproxima entre si. Entretanto, não se observa uma regularidade, isto é, um crescimento ou uma diminuição no número

de publicações ao longo dos anos. Por exemplo, de uma dissertação, em 1991, passa-se, no ano seguinte (1992), para cinco e, depois, para nenhuma no próximo ano (1993). A mesma dispersão é observada no caso dos trabalhos apresentados na ANPEd. O maior número de publicações encontrado em ambos os casos foi seis, não tendo havido coincidência quanto ao ano em que elas foram publicadas.

O trabalho Rocha et al, 2001 sobre a produção sobre Educação Infantil no Brasil, mostra a mesma dispersão. Foram encontrados 142 artigos publicados em periódicos nacionais, dezenove teses e 270 dissertações, entre 1983-1996.

Ao relacionarmos os dados encontrados por Rocha et al (2001) com os dados encontrados por esta pesquisa, observamos alguns pontos em comum e algumas divergências. Como destacamos acima, há uma irregularidade no número de publicações, ao longo do período. Além disso, é grande a variação de um ano para outro. Ainda que, em ambos os casos, o número de dissertações seja quase sempre maior do que o de artigos e teses³, a diferença é significativamente maior no caso das pesquisas sobre Educação Infantil. Tal diferença parece indicar que o espaço editorial não era, naquele período, suficiente para a veiculação das pesquisas. Em quatro dos quatorze anos desse interstício, não se localizou sequer uma publicação sobre leitura e escrita. Nos demais nove anos, o percentual de trabalhos que trataram dessa temática variou entre cinco e vinte e cinco por cento do total de trabalhos sobre Educação Infantil.

No caso do levantamento sobre Educação Infantil (Rocha et al., 2001), predominam os artigos em relação às teses, com uma diferença expressiva. No caso dos trabalhos relativos à leitura e à escrita levantados por esta pesquisa, observa-se um equilíbrio entre um e outro, com uma ligeira predominância de teses.

Em relação às temáticas abordadas pelas pesquisas, uma análise inicial⁴ do conjunto da produção encontrada no levantamento de Rocha et al (2001) nos possibilita construir um parâmetro acerca da dimensão da temática sobre leitura e escrita no universo das pesquisas sobre a educação de crianças de zero a seis anos de idade. Uma das constatações do levantamento realizado por Rocha et al (2001) é que mais da metade das pesquisas de mestrado se interessavam pela pré-escola. Ao mesmo tempo, os pesquisadores notaram uma tendência no crescimento dos estudos que investigavam

³ Apenas em 1984, 1987 e 1992, foram encontrados mais artigos do que dissertações, no caso da pesquisa de Rocha et al (2001).

⁴ Uma análise mais sistemática será possível na segunda fase da pesquisa.

a Educação Infantil, compreendida integralmente (zero a seis anos). O mesmo fenômeno não se verificou em relação à creche que continuou merecendo menos atenção como categoria individual. Essa constatação é bastante emblemática e precisa ser levada em conta na análise qualitativa a ser realizada na segunda fase desta pesquisa, já que a relação entre pré-escola e aprendizagem da leitura e da escrita é histórica e socialmente muito presente.

Uma breve análise dos títulos, resumos e palavras-chave do banco de dados disponibilizado pelo levantamento realizado por Rocha et al (2001) nos possibilita extrair três grupos que agregam os interesses das pesquisas. Um primeiro é constituído por investigações que descrevem e analisam aspectos do fazer docente, da ação ou reação das crianças frente às práticas educativas ou que investigam as metodologias adotadas para ensinar determinados conteúdos ou abordar certas áreas do conhecimento junto às crianças. O segundo grupo é composto por pesquisas que analisam aspectos que impactam no fazer docente por meio de concepções que histórica e/ou socialmente influenciam as opções dos profissionais, por meio de condicionantes políticos e sociais. O terceiro grupo é composto por temas eminentes, como veremos a seguir.

São exemplos de temáticas do primeiro grupo, pesquisas que se interessam pelas interações das crianças entre si ou delas com os adultos; inclusão de crianças com deficiência; análise das opções metodológicas que professoras e instituições assumem para trabalhar determinadas áreas do conhecimento; das diferentes concepções sobre criança, infância e educação e a maneira como elas se expressam no fazer cotidiano das profissionais; avaliação do desempenho das crianças; sistemas de avaliação do desempenho das crianças adotados pelas instituições.

No segundo grupo, incluem-se estudos que se interessam pela avaliação de políticas públicas; de currículos, modelos pedagógicos ou de programas, medindo seus impactos nas aprendizagens infantis; avaliação de instituições e das condições de oferta do atendimento educacional; reflexões acerca da função social das instituições de Educação Infantil; história de instituições, concepções educacionais, modelos educativos; conhecimentos que as profissionais possuem acerca de algum modelo teórico; análise de currículos de cursos de formação inicial e continuada; apreciação de cursos e programas de formação docente; relação entre as instituições, as famílias e a comunidade.

Em um terceiro grupo, incluímos temas que aparecem timidamente, tais como: pesquisas com crianças que investigam, por exemplo, as concepções infantis sobre a

instituição que frequentam; relações raciais, de gênero e a maneira como se manifestam e são abordadas no cotidiano da Educação Infantil e estudos que realizam levantamentos sobre o estado da pesquisa na área. Finalmente, nesse terceiro grupo foram incluídos também trabalhos cujo interesse era alheio às questões educacionais, mas que, por haverem sido realizados em instituições de Educação Infantil, integraram o *corpus* do levantamento.

Tomando como referência essa classificação, encontramos que a maioria dos trabalhos se insere no segundo grupo que, somado aos do terceiro, totalizam 168 trabalhos, o que corresponde a 62% das publicações. Isso poderia indicar que os interesses, majoritariamente expressos pelas pesquisas sobre Educação Infantil, buscam responder perguntas sobre o funcionamento e a avaliação de políticas públicas, a história do atendimento à criança de zero a seis anos, papel a ser desempenhado pelos professores e as instituições que atendem essas crianças. Em segundo lugar, ficariam indagações, por exemplo, sobre o que vem sendo feito no interior das instituições: como as professoras atuam, como as crianças se apropriam dessa ação, o que se considera adequado de ser ensinado às crianças, qual a melhor forma de fazê-lo, como vem sendo levado a cabo o desafio de assegurar o direito à educação a crianças de zero a seis anos. É precisamente dentro desse segundo grupo que as pesquisas sobre oralidade, leitura e escrita se inserem. Entre os 102 trabalhos categorizados como pertencentes ao segundo grupo, 86 deles analisam aspectos do conhecimento humano e maneiras de ensiná-lo ou de ser apropriado pelas crianças, investigando sua presença no cotidiano escolar, as metodologias empregadas, as mediações realizadas para assegurar a ampliação das experiências infantis etc. No interior desse grupo, os trabalhos que se referem à temática da linguagem verbal (modalidades oral e escrita) são os que apresentam o maior número (quarenta). Se tomarmos como referência todas as categorias identificadas, os estudos sobre oralidade, leitura e escrita só apresentam um número menor em relação àqueles que trabalham com a temática das políticas públicas e história das instituições e do atendimento em creches e pré-escolas que somou 46 trabalhos.

A análise dos resumos e das palavras-chave dos 142 artigos disponibilizados na publicação (Rocha et al, 2001) nos mostra que os temas relacionados à alfabetização, leitura e escrita também disputam a preferência dos pesquisadores. A partir da leitura dos resumos encontramos: treze artigos sobre alfabetização, leitura e escrita; dez artigos sobre desenvolvimento infantil; doze artigos sobre jogos e brincadeiras, oito artigos

sobre currículos e teorias educacionais, e sete artigos sobre artes. Os demais temas aparecem com três ou menos artigos.

Essa breve análise nos permite levantar algumas questões que poderão orientar a segunda fase da presente pesquisa. Se tomarmos outras pesquisas sobre o estado do conhecimento em Educação Infantil, que abrangem outros períodos, encontraríamos temáticas semelhantes as que localizamos na leitura dos títulos, palavras-chave e resumo que constam no banco de dados disponibilizado por Rocha et al (2001)? Quais as temáticas privilegiadas pelos trabalhos, ao longo dos diferentes períodos? Como a leitura, a escrita, a oralidade e a alfabetização se comportam em relação às demais temáticas? Haveria uma alteração dos temas privilegiados ao longo dos anos?

O terceiro interstício - 2000 a 2013

Os anos 2000 inauguram o momento mais profícuo para as publicações que trataram dessa temática, excetuando-se o caso dos trabalhos apresentados na ANPEd. Observa-se, primeiramente, um aumento na frequência, já que, excetuando-se 2003, em nenhum dos quatorze anos desse último período deixou-se de registrar algum trabalho sobre a temática. Além da maior frequência e constância de publicações, houve um aumento na quantidade de publicações registradas.

No caso dos artigos, a publicação de nenhum trabalho anual persistiu apenas em dois anos do interstício (2002 e 2003). Em quatro anos, a maior frequência observada foi de quatro ou cinco artigos anuais (2001, 2004, 2007, 2009, 2010, 2012 e 2013). Finalmente, registraram-se, em um único ano (2011), sete artigos publicados sobre a temática da leitura e da escrita na Educação Infantil.

No caso das dissertações, se comparados com os dois primeiros interstícios, os resultados chegam a impressionar. Se em anos anteriores o maior registro de trabalhos apresentados em um ano foi seis, o final do interstício que contempla os anos 2000 registra o total de 36 dissertações, apresentadas em um único ano (2011). Em nenhum dos quatorze anos deixou-se de publicar pelo menos três dissertações sobre a temática. A média aritmética indica dezoito dissertações por ano.

No caso das teses, o aumento foi também bastante expressivo, sendo sete vezes maior que o número atingido na década anterior. Como vimos, até 2000, houve anos em que nenhuma tese foi apresentada. A partir do ano 2000, observa-se que nenhum ano do interstício (2000-2013) deixou de contar com, pelo menos, uma tese defendida. Nos

demais, os números foram: duas teses concluídas em 2000, 2003, 2007 e 2009; quatro teses em 2002, 2006, 2008 e 2010); cinco em 2001; oito teses em 2011 e 2013 e tendo em 2012 atingido doze teses.

O caso da ANPEd apresenta-se como exceção já que os números destoam em relação aos demais tipos de publicação. Na maioria dos anos que compõem este interstício, ou não houve nenhum trabalho apresentado nos GTs 07 e 10 ou foi apresentado apenas um. É o caso dos anos 2000, 2001, 2002 e 2006, quando não houve apresentação de trabalho sobre esse tema e de 2003, 2004, 2010 e 2013, quando apenas um trabalho anual foi apresentado. Em 2007 e 2008, contam-se dois trabalhos anuais e em 2009, 2011 e 2012, três. O ano com maior número de trabalhos foi 2005, com seis trabalhos que tratavam dessa temática, repetindo o ápice de apresentações observado em 1996.

Ao desagregarmos os dados da ANPEd por grupo de trabalho (Quadro 3), chama atenção uma inversão no quantitativo de trabalhos apresentados, nos dois últimos interstícios. Na década de 90, o GT 07 concentrou o maior número de trabalhos sobre essa temática. Nos anos 2000, essa tendência se inverte e passa a ser o GT 10 o que concentra o maior número de trabalhos sobre a temática.

Quadro 3 - Número de trabalhos apresentados por GTs da ANPEd sobre alfabetização , leitura e escrita na Educação Infantil. Brasil- 1993-2013

Interstício	GT 7	GT 10	Total
1º (1975-1989)	1	1	2
2º (1990-1999)	15	8	23
3º (2000-2013)	7	16	23
Total	23	25	48

Fonte: Banco de dados da pesquisa. Elaboração das autoras. 2016

Dois aspectos animam sobremaneira o aprofundamento da investigação sobre os trabalhos apresentados na ANPEd. Em primeiro lugar, a relevância da Associação para a área da Educação Infantil. Desde o início de sua constituição, o GT 07 vem agregando os maiores pesquisadores da área e, conseqüentemente, as pesquisas mais influentes sobre as diferentes temáticas relacionadas à primeira infância e sua educação passam, definitivamente, por esse espaço de avaliação e divulgação de conhecimento. O mesmo

em relação ao GT 10. Em segundo lugar, destaca-se o fato de o *corpus* ser limitado, o que nos permitiria acessar o universo dos dados. Esses dois aspectos nos levariam a indagações e a possíveis respostas que nos ajudariam a entender melhor as características da produção acadêmica, seus limites e os desafios a serem enfrentados para que essa produção expanda o conhecimento sobre Educação Infantil, oralidade, leitura e escrita. Por exemplo, que temas têm sido incentivados a serem compartilhados e avaliados entre os pesquisadores que se dedicam à Educação Infantil? Como o tema da linguagem verbal se comporta em relação a essas demais temáticas? Que temas constam dos trabalhos não aprovados? Qual o conteúdo priorizado nos trabalhos aprovados sobre linguagem verbal, ao longo desses anos? Houve algum trabalho encomendado que abordou essa temática? É possível identificar alguma relação entre os trabalhos apresentados na ANPEd, as dissertações e as teses defendidas? Que aspectos contribuíram para que houvesse uma inversão no local de apresentação de trabalhos sobre linguagem verbal, passando do GT 07 para o GT 10 a maior concentração de trabalhos sobre o tema da oralidade, leitura e escrita? Essa tendência se mantém a partir do período que compreendeu a primeira fase da pesquisa?

CONCLUSÕES

Algumas opções metodológicas foram tomadas considerando os objetivos traçados e também as perguntas previamente formuladas. Como exemplo disso, podemos citar o recorte temporal que, apesar de impor uma dificuldade considerável, mostrou-se necessário, já que nossa intenção era a de avaliar a relação entre concepções educacionais e as temáticas e/ou as metodologias elegidas. Uma das grandes dificuldades dessa definição é a de acessar os trabalhos publicados nas décadas de 1970, 1980 e início dos anos 1990, já que a consulta aos documentos foi feita por meio digital. Por isso, para a segunda fase, faz-se necessário uma ampla investigação sobre os estudos que se dedicaram a realizar levantamentos sobre pesquisas que se inserem nos temas da Educação Infantil e da alfabetização da infância.

Outra definição foi sobre o *corpus* da pesquisa. Ao restringirmos a investigação dos artigos ao banco de dados Scielo temos consciência de que parte importante da produção deixou de ser analisada. Artigos publicados em revistas de divulgação, sobretudo nas décadas de 1970 e 1980, nos interessariam pelo seu alcance, por seu caráter de disseminação de ideias e pela sua influência no debate. A análise desses

artigos nos colocaria em contato com o pensamento da época, com questões que, muito possivelmente, circulavam nas escolas.

A opção pelos termos gerais e específicos mostrou-se bastante profícua tanto pelo amplo espectro de publicações encontradas quanto pela condição favorável que ela promoveu para a definição da área de investigação. A composição do banco de dados nos mostrou que os termos gerais bebê(s), creche(s), educação infantil, infância(s) e pré-escola(s) agrupam expressões que abarcam o campo da primeira infância e sua relação com a educação formal. Já os termos específicos (alfabetização, escrita, leitura, letramento, linguagem, literatura e oralidade) definem o universo que queremos ver relacionado com a educação formal da primeira infância.

Finalmente, gostaríamos de destacar a urgência de se promover uma ação para se organizar as informações sobre as reuniões anuais e as publicações dos GTs da ANPEd. O processo de levantamento de dados evidenciou a potência da Associação para o resgate histórico das pesquisas sobre Educação e, ao mesmo tempo, a fragilidade, a dispersão e a perda de informações fundamentais para a pesquisa sobre Educação no Brasil.

Quanto aos dados encontrados, poderíamos concluir que, essa primeira fase teve o mérito de definir os passos metodológicos, organizar o banco de dados e realizar as primeiras análises quantitativas. Entretanto, para responder às perguntas formuladas sobre o que se tem investigado, que temas têm sido priorizados, que pesquisadores e grupos têm realizado essas investigações, sob que influências teóricas e a partir de que estratégias conceituais e metodológicas, será preciso dar continuidade a esta pesquisa. Que estes novos passos nos permitam ver os contra-sensos, desvios que nos permitam analisar os jogo de oposições e distinções.

Referências Bibliográficas

- BENJAMIN, W. Obras escolhidas II- Rua de mão Única. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- BOUDIEU, P. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.
- CAMPOS, M. M.; HADDAD, L. Educação Infantil : crescendo e aparecendo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n.80, p.11-20, fev.1992.
- KRAMER, S (org). Retratos de um desafio: crianças e adultos na Educação Infantil. São Paulo: Ática, 2009.

- POPPOVIC, A. M. Em defesa da pré-escola. *Cadernos de Pesquisa*, n.50, p.53-56, ago.1984.
- ROCHA, E. A. C.; SILVA FILHO, J. J.; STRENZEL, G. R. *Estado do Conhecimento da Educação Infantil no Brasil (1983-1996)*. Brasília: MEC/Inep/Comped, 2001.
- ROSA, L. O. A pesquisa sobre educação pré-escolar: uma análise crítica. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 67, n. 155, p. 117 -134, jan./abr. 1986.